

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA - PAGAMENTO ADIANTADO -
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACCÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario - J. da Silva Vieira
Domingo, 24 de Fevereiro de 1901

ANNUNCIOS - LOGAR COMPETENTE -
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 10 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 449

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

CASAS PARA OPERARIOS

Segundo lemos em alguns collegas nossos, que se tem occupado do assumpto, vae brevemente ser apresentado ao parlamento um projecto de lei sobre construcções de casas para operarios.

Este assumpto, que desde sempre mereceu especial attenção dos que decididamente olham para as necessidades sociaes, torna-se hoje de maior vulto e de assignalada oportunidade, desde que o paiz vae emprehendendo e se vae empenhando n'uma cruzada de accesa e aturada lucta contra a tuberculose.

Ninguem ignora que é nas classes desprotegidas da fortuna, nas laboriosas classes operarias, que o terrivel morbo faz mais perniciosos estragos.

Este mal provem grandemente, alem de outras causas, da insalubridade das habitações, quasi sempre uns antros acanhados e infectissimos, onde se accumulam as familias, como formigas em formigueiros.

Não ha nada mais horroroso e mais digno de compaixão e de lastima do que essas habitações (?) sem ar, sem luz e sem hygiene, denominadas ILHAS onde, principalmente nos grandes centros, se amontoam as familias das pobres classes trabalhadoras.

O desaparecimento de todos esses antros insalubres e a sua substituição por construcções hygienicas, em logares apropriados e em condições normaes de habitabilidade seria um passo agigantado para a salubridade publica e um golpe profundo e mortal na terrivel tuberculose.

Não são por certo assaz favoraveis as condições do nosso thesouro para se tomar desde já, n'este sentido, uma medida de caracter geral; mas talvez essa difficuldade podesse ser attenuada e o mal remediado em parte, pondo-se em pratica um systema de protecçionismo official ás emprezas constructoras de bairros operarios que, desenvolvendo-se em condições favoraveis, viriam prestar à sociedade relevantissimos serviços.

AGRICULTURA

Vinhos novos avinagrados

Acontece, frequentemente, os vinhos novos apparecerem na prova, devido a um principio de acetificação, levemente avinagrados.

Esta alteraçãõ pôde ser evitada, por isso que é sempre proveniente da falta dos cuidados precisos durante a fermentação.

Nos vinhos tintos, onde este defeito é mais frequente, resulta elle, de, durante a fermentação, o bagaço não estar sempre completamente mergulhado no liquido.

Quando a piza realizada, como acontece geralmente no nosso paiz em dornas e lagares abertos, sem aparelhos especiaes destinados a conservar o chapeu submerso, ou este não é mergulhado por completo no liquido duas vezes por dia, desenvolve-se immediatamente, na parte superior do bagaço, o «mycoderma aceti».

Este pequeno vegetal parasita, que é o fermento do vina-

gre, encontrando uma superficie, que o gaz acido carbonico, desenvolvendo-se, não põe em movimento, multiplica-se muito rapidamente, azedando de todo a crosta superior do bagaço.

Se n'esta occasião mergulharmos o chapeu, o liquido recebe fermentos aceticos que o vão corromper.

Outras vezes a azedia do vinho é devido a ter sido reunida a massa geral do liquido, depois de tirado do lagar, o succo que foi espremido do bagaço, succo que lhe communicou o sabor avinagrado que possuia.

Para evitar estes males é indispensavel, durante a fermentação, nunca mergulhar o bagaço no vinho, sem se verificar antes, com todo o cuidado, se elle está perfeitamente são. E quando se vir que na superficie do bagaço a acetificação já se desenvolveu, convem não espremer bagaço sem eliminar antes essa superficie doente, ou se o espremermos com ella, deitar o vinho em vasilha separada, nunca o reunindo ao são.

Este começo de azedia é menos frequente nos vinhos brancos novos, precisamente por causa do modo como n'estes vinhos corre a fermentação. Pôde, porém, dar-se tambem quando não são envasilhados em cascos bem lavados e são logo depois de terminar a fermentação tumultuosa. Mas, n'este caso, como no anterior, logo que se verifica no vinho um principio de acetificação deve tratar-se immediatamente de lhe dar remedio.

Este remedio consiste, primeiro, em eliminar o corpo acido que lhe dá o sabor caracteristico, para o que se tem de recorrer a processos que saturam este acido acetico.

Pôde-se neutralisar por uma soluçãõ de potassa a 20 por cento, empregada em doses varias, determinadas por meio de ensaios previos. A potassa é, porém, de manipulaçãõ delicada na pratica, sendo necessario usar soluções bem exactas, por isso que um excesso d'este corpo no vinho é nocivo, alterando tambem a cor do liquido.

Em alguns casos, em lugar da potassa pôde recorrer-se á cal, sob a fórma de giz, de conchas reduzidas a pó, etc. Não é, porém, muito de recommendar o uso d'estes corpos, pelas suas numerosas impurezas, sobretudo pelos saes de ferro e magnesia que contêm.

A substancia chimica a aproveitar, de preferencia a todas as outras, é um sal potassico, o tartrato neutro de potassa. Este sal não deve ser confundido com o tartaro, por isso que é «neutro», enquanto o tartaro é «acido».

Em contacto com o acido acetico de um vinho avinagrado o tartrato neutro de potassa decompõe-se e cede uma parte da sua potassa, que se combina com este acido, para formar acetato de potassa.

Tendo assim perdido uma parte da sua base, de sal neutro torna-se acido, ficando bitartrato de potassa ou tartaro, que se depõe no fundo da vasilha sob a forma de crystaes brancos.

Este corpo encontra-se no commercio no estado puro; o seu emprego é facil, bastando pulverisal-o finamente e deital-o no casco, agitando o liquido, afim de lhe facilitar a acção. As doses variam conforme o estado do vinho, e não se deve operar sobre a totalidade do litro senão depois de exactamente determinada esta dose por meio de experiencias realizadas com pequenas quantidades, e começando com um gramma por liquido; reune-se successivamente 1 gr. 5, 2 gr., etc., até que a prova, depois de um repouso de liquido durante algumas horas, tenha fixado a dose a empregar, que, em todo caso, não deve nunca passar de 3 grammas por litro.

Este corpo tem a vantagem de introduzir no vinho um pouco de bitartrato de potassa, que lhe augmenta a vivacidade e a cor, e de fazer depositar no fundo do casco o cremor de tartaro bastante procurado pelo commercio.

Logo que o vinho estiver curado do mal, trasfega-se para novas vasilhas bem sulfuradas; se se quizer pastorisal-o então, fica completamente bom e de todo livre dos germens, que sem os cuidados que indicamos de prompto o estragariam.

Ephemerides astronomicas.

O seculo XX terá exactamente 36:525 dias, 1:200 mezes e 5:138 semanas menos um dia.

O numero total de eclipses será de cerca de 1:000, sendo de sol 656, aproximadamente.

Durante o seculo, o numero de annos bissextos, será de 24.

O primeiro dia do seculo foi uma terça-feira; o ultimo será um domingo. O mez de fevereiro terá por trez vezes cinco domingos: em 1920, em 1948, e em 1976.

A primavera do corrente anno principia em 21 de março, ás 7 horas e 22 minutos da tarde; o verão, em 22 de junho, ás 3 horas e 57 minutos da tarde; o outono, em 23 de setembro, ás 6 horas e 18 minutos da tarde; o inverno, em

22 de dezembro, ao meio dia e 45 minutos.

A Paschoa cahe a 7 de abril; a Ascensãõ, a 16 de maio; o Pentecostes, a 26 de maio; o Corpo de Deus, a 6 de junho. A festa da Assumpção cahe a uma quinta-feira; a de Todos os Santos, a uma sexta-feira; e o Natal a uma quarta-feira. Terça feira de Carnaval é a 19 de fevereiro o meado de de Quaresma a 14 de março. Março, junho, setembro e dezembro contarão cinco domingos.

Haverá dois eclipses da lua, ambos parciaes: um a 3 de maio, desde as quatro horas e 18 minutos ás 9 e 6 da noite; e outro a 27 de outubro, desde as 2 horas e 35 ás 4 e 15 da manhã; e dois eclipses do sol, um total, a 18 de maio ao meio dia (invisivel para nós) outro parcial, a 11 de novembro, desde as 5 horas e 49 minutos da manhã até á 1 e 26 da tarde.

A idade dos reis

Ao começar o seculo XX, a idade dos reis da Europa era a seguinte:

O mais novo é Alfonso XIII, de Hespanha, que no dia 1 de janeiro fez quatorze annos, sete mezes e dezenove dias, depois a rainha Guilhermina de Hollanda, que tem vinte annos e quatro mezes. O rei Alexandre da Servia completou já vinte e quatro annos; o rei Victor Manoel de Italia, trinta e um annos, um mez e vinte dias; Nicolau II da Russia, trinta e dois e nove mezes; D. Carlos de Portugal, trinta e sete e trez mezes e o imperador Guilherme da Allemanha, quarenta e um e onze mezes.

Os soberanos mais idosos são: o principe Alberto de Monaco, que actualmente conta cincoenta e dois annos; o rei Jorge da Grecia, cincoenta e cinco; o Sultão Abdul Hamed e o principe Nikita de Montenegro, cincoenta e oito o primeiro, e cincoenta e nove, o segundo; o rei Carlos da Roumania, sessenta e um e nove mezes; o rei Leopoldo da Belgica, sessenta e cinco e oito mezes; o imperador Francisco José d'Austria, setenta; os reis da Suecia e da Saxonia, setenta e dois cada um; o rei da Dinamarca e o gran-duque Adolpho do Luxemburgo, a mesma idade. O Papa tem noventa annos e onze mezes.

Os reis da Suecia e da Saxonia occupam o throno ha vinte e oito annos; o rei dos belgas ha trinta e cinco annos; os de Dinamarca e da Grecia, ha trinta e sete; o principe de Montenegro, ha quarenta; o imperador da Austria, ha cincoenta e dois; o sultão da Turquia, ha quatorze; o imperador da Allemanha, ha doze; o rei de Gutemberg, ha nove; o rei de Portugal e o principe de Monaco, ha onze; o rei da Servia, ha sete; o imperador da Russia, ha seis e dois mezes; a rainha Guilhermina, ha dois e o rei d'Italia, ha seis mezes.

As mais antigas das rainhas desthronadas são: a viuva de Francisco II de Napoles, D. Isabel II e a imperatriz Eugenia.

Vê-se, por esta estatística o que os monarchas duram. A vida que levam, effectivamente, é bem suave.

CARNAVAL

Já passou o velho folião e foi posto fóra a bisnagadetas de chuva, o que prova que o velho Padre Eterno tambem se quer divertir com os pobres mortaes.

Por aqui correu algo semsaborão, principalmente nas ruas, onde mórmente no domingo e segunda enxamearam umas mascaras sujas, sem graça alguma, demonstrando ainda com maior evidencia do que a conhecida, a muita miseria que por ahí vae.

Na terça-fei sahiram em dois carros algumas pessoas da nossa melhor «élite», tanto senhoras como rapazas, jogando desenfreadamente pós, cocotes, tremoços e até louça de barro. Das janellas das casas correspondiam-lhe com um entranhado furor, com animação desusada. Nem a chuvinha miúda e fria que cahia, lhes moderava os impetos.

Agora fallemos dos bailes publicos. Como dissemos no nosso ultimo numero realizaram-se em duas partes bailes de mascaras publicos, sendo ambos bastante concorridos e fazendo os «psendo» restaurantes boas massas, em cômes e bebes.

Os bailes na Assembleia Espozendense estiveram animadissimos, dançando-se até ás 4 horas no domingo e até ás 5 e meia na terça-feira. Era um esfuziar de gargalhadas, serpentinos, confetis em nuvens, bisnagas etc!

No baile de terça-feira marcou-se um lindo «cotillon», sendo par marcante a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Pachal e o ex.^{mo} sr. João Alfredo Raio de Carvalho, filho do digno juiz d'esta comarca. Algumas das marcas deliciosas de primor e graça; todas as marcas foram offerecidas pelas nossas primeiras familias.

O serviço profuso e variado, a cargo do promotor do baile, o nosso amigo Xavier Vianna.

Foram dois bailes que deixaram saudades.

E assim se passou o Carnaval. Que vá para as profundezas do Orco, que não deixa saudades.

Procissão de Cinza em Fão

Em virtude do mau tempo de quarta-feira passada, ficou transferida para hoje, domingo, a imponente procissão de Cinza em Fão.

A comissão promotora d'esta solemnidade, apesar dos transtornos e prejuizos que sofre com o adiamento, emprega todos os esforços para dar à procissão de hoje todo o esplendor que teria no dia de quarta-feira.

Os andores em numero de nove, que figuram no prestito, estiveram espostos na 4.ª feira na Misericórdia, onde foram muito visitados, e continuam em exposição durante o dia de hoje.

A Fão, pois, á magestosa Cinza, que, se o tempo permitir, deverá chamar á visível povoação um numero consideravel de forasteiros.

Frio

Tem feito durante toda a semana um frio glacial, como ha muitos annos não se accorda.

De manhã os telhados apparecem todos caiados com a neve, a agua estagna, coalhando n'uma espessura enorme. Ha aqui pessoas antigas que affirmam não se lembrarem de anno tão frigidido.

Estaleiro de Fão

Estão em construcção n'este importantissimo estaleiro, talvez o primeiro do nosso paiz, 4 embarcações de grande lote.

Brevemente daremos a sua lotação, nomes dos mestres, etc. etc.

Falta de trocos na recebedoria

Alguem se nos queixa que a recebedoria d'este concelho se nega a fazer a troca de notas grandes por dinheiro miúdo, ou por outra que diz não ter esta especie para satisfazer o publico. Isto é uma falta sensível, pois tem já occasionado alguns transtornos, e prejuizos. Bom será que este mal se remedeie de modo a que o publico não seja prejudicado.

O Correlo

Chamamos a attenção do digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, para o atraso com que chega todos os dias o carro que conduz o correio da 1 da tarde, não mediando tempo algum entre a chegada d'este e a partida do correio da tarde para Barcellos.

Das irregularidades que constantemente se estão a dar na condução das malas, é esta, sem duvida, a que maiores desvantagens traz para o publico, e por isso esperamos que o digno chefe providencie como é de justiça.

Fallaremos mais de espaço sobre este assumpto no proximo numero.

Mictorio Immundo

Ainda continua no mesmo estado o immundo mictorio, que está debaixo da arcada dos Paços do Concelho, trezandando a tudo que é mau.

Decididamente a nossa rica camara tem os ouvidos encravados.

Que pandega!

Atlas de Geographia Universal

Temos presente o fasciculo n.º 25 d'esta publicação mensal feita pela «Empreza do Atlas de Geographia Universal», que tambem traz em publicação o famoso romance «Vida e Aventuras Admiraveis», do celebre «Robisson Crusoe», descripto pelo brilhante romancista Daniel Defoe, que tantissimas vezes tem sido victoriado nas suas obras attrahentes e palpitanter.

O fasciculo de que nos vimos occupando descreve a historia da Indo-China (archipelago asiatico), com as seguintes gravuras intercaladas no texto: Rio Iranaddy, templo birman, porto de Saigon, Hué, rua em Bangkok, um templo de Bangkok, o Indrapura, e a ponte de Bambus em Java.

Este fasciculo divide-se em trez partes, a saber: Historia, Descripção phisica, Descripção politica, e Archipelago Asiatico.

Acompanha-o o mappa correspondente a côres, formado duplo das paginas da obra, tudo pela modica quantia de 150 reis.

Assigna-se na «Empreza do Atlas de Geographia Universal», rua da Boavista, 62, 1.º Esquerdo—Lisboa.

Em outro lugar damos annuncio.

«Nenuphars»

Tenho em meu poder, com um delicado e mimoso offertorio, este livro do meu velho e querido amigo Alvaro Pinheiro e venho por este meio penhorado agradecer tam gentil offercimento.

Não pôde o mimoso e querido poeta esperar de mim uma apreciação, propria de bom entendedor e sabedor da materia contida no gracioso livrinho, que tem por titulo a epigrapha d'este despretencioso artigo; vou apenas aqui esboçar as impressões colhidas ao folhear-o não rapida, mas demoradamente.

Gostei e gostei immenso d'este teu ultimo livro e com toda a franqueza te digo, meu Alvaro, que para o meu gosto é o melhor livro dos tres que tens publicado, exactamente por se affastar da pieguice costumada, do lyrismo affectado e nunca sentido pelos innumerados fazedores de versos, que pululam por esse Portugal em fóra.

Para mim ha ali composições sonoras e bem metrificadas, lindas e doces a mais não poder.

Trago aqui para exemplo uma das muitas que gostei. Ella:

SENHORA DA BONANÇA

Virgem da Bonança, vossa ermida branca
N'essa extensa praia reluzindo está!
Sua alvura lembra uma conchinha branca
Que o mar trouxesse, em liberdade franca,
No lençol das ondas e a puzesse lá.

Pelas noites calmas carregadas d'astros,
Com alvor de lua no crescente ou cheia,
Quanta vez as ondas vêem beijar de rastos
Tua branca ermida, branca d'alabastros,
Que demora ao cimo d'um montão d'areia!

Quanta vez de longe, com fervor, lá vão
Romarias d'almas a pedir, contricas,
Para os marinheiros, que no mar estão,
Clemencia e allivio, para a salvação
D'outras pobres almas que se vêem afflictas!

Virgem da Bonança, Mãe dos pescadores!
Olha os frageis barcos que andam a pescar.
Se o mar for bravo acalma seus furores,
Livra a pobre gente das tremendas dôres
De morrer nas aguas do profundo mar.

A seguir a esta veem as chamadas: Ao mar—Tela—Entre as ondas—Pescadores etc.

De todo o livro, pequeno mas gracioso e brilhantemente editado, como que se evola um perfume marinho, doce e effluvia como o morro perfume das florinhas que lhe servem de epigrapha.

E termino abraçando-te pela excellencia do teu livro e pelo delicado offertorio d'elle e de uma das composições n'elle insertas.

Desculpa a nenhoma valia d'esta apreciação, mas melhor não sei porque se o pudesse o faria e o teu livro o merecia.

Xavier Vianna.

Historia da Revolta do Porto

Sabiu o 2.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações, que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Este fasciculo estampa, entre outras interessantissimas photogravuras, a reproducção de um fragmento do unico exemplar que existe do manifesto da revolta do Porto. O texto resume a historia dos successos do «ultimatum».

Passos em Fão

Realisa-se na 5.ª dominga de quaresma n'esta importante freguezia a costumada procissão de Passos, á qual ali se dá uma impenencia fora do vulgar. No proximo numero daremos o seu programma.

PESCA DE LAMPREIA

Temos demonstrado exuberantemente que lei nenhuma há que possa prohibir os nossos pescadores a exercerem a industria da pesca desde que se encontram devidamente habilitados com carta de arraes de barco de pesca fluvial.

Apezar de ser isto um requisito essencial, respeitado por todas as Capitánias dos portos do paiz, todavia, n'esta nossa terra, séde d'uma Comarca, não se tem observado esse direito conferido pela lei; pois que os nossos visinhos proprietarios, estão exercendo, sem embaraços, a industria da pesca de lampreias, não só por meio de estacada, mas até com pesqueiras permanentes atravez de todo o leito do rio, cujos torpeços a que chamam «mólhos» obstruem o fundo do Cavado.

Aos nossos pescadores que se empregam n'aquelle industria e cujo numero ascende a 90, foi-lhe permitido pescar com estacada, trez noites consecutivas; e, aos proprietarios de fóra da zona maritima—que não são mais de 15—uma.

Ora, o bom senso, a boa razão e o direito manda que, quando aquelles proprietarios tivessem júz a pescar egualmente como os nossos pescadores—o que se nega pelas razões tantas vezes expostas n'estas columnas—devia ter-se em vista que, quando elles proprietarios pescassem uma vez, os

nossos pescadores deviam pescar seis vezes; ou sejam 6 grupos composto, cada um, de 15 homens.

Vê-se, por isto, que a desigualdade é enorme e o prejuizo maior é ainda para os profissionais, se se attender a que o despacho ministerial de 4 de novembro de 1898 manda que os pescadores respeitem uma noite destinada ás pesqueiras do interior do rio.

E se é certo que os nossos pescadores a tem respeitado por simples obediencia, outro tanto não acontece com os fallados proprietarios; porque

1.º) quando não é collocada estacada, os sobreditos proprietarios, madrugando, seguem rio acima até alem da freguezia de Gemezes, e, ali, apanham todas as lampreias que deram entrada na barra durante a noite; e

2.º) quando aquelle peixe percebe o clarão do dia e se esconde nos precitados mólhos, elles egualmente o apanham sem o menor sacrificio.

Não sabemos se a fazenda publica tem recebido o imposto d'esse pescado; mas, attendendo-se a que acima da ponte metallica não existe fiscalisação, o desfalque para os cofres do estado deve ter sido, um facto.

Para abusos d'esta natureza torna-se necessario e urge que se ponha um dique.

Porque se não ha-de respeitar o despacho ministerial, retirando-se por completo os mólhos existentes além da ponte metallica, visto ter havido a condescendencia de permittir-se aquelles proprietarios a collocação de uma estacada?

Ou terá a lei effeito retro-activo?

De resto, os nossos pescadores esperam solução favoravel do que lhes foi promettido no acto da constituição dos grupos ou turnos.

E nós, porque os acompanhamos, esperamos que justiça lhes será feita, alargando-se os grupos na proporção do numero.

Açambarcadeiras

Não ha que vêr. Estas pragas damoninhas, quer na praça quer na feira, não deixam pôr o pé em ramo verde aos particulares, na compra de qualquer genero que ali se apresente. E' tal o descaro das taes mestraças que chegam a tirar das mãos aos particulares o que a ellas lhes convém, ficando assim impunes da sua alta saliencia e atrevida ousadia.

Pobre terra ao que chegaste! A respeito, de respeito, pelo que diz respeito a respeitar a letra do defunctinho codigo . . . nicles, sr. zelador!

Feira semanal

Tem sido pouco concorrida a nossa feira semanal.

Monteiro & Guimarães

Participam-nos os srs. Monteiro & Guimarães, que se constituiram em sociedade para a exploração de negocio de modas e miudezas, estabelecendo a sua casa debaixo do indicativo titulo «A Parisiense», no Largo dos Loyos, n.º 75 a 77, Porto, onde esperam a mais selecta concorrencia do publico, attentas as suas vastissimas escolhas em artigos de modas e miudezas.

Aos dignos e laboriosos proprietarios da «A Parisiense», o nosso applauso pela iniciativa e prosperidades mil.

Antonio Figueirinhas—editor

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que n'outro lugar inserimos d'esta importantissima casa editora portuense, sem duvida a que mais obras tem editado nos ultimos tempos.

No proximo numero daremos noticia de algumas, algo importantes, que já temos em nosso poder.

José Villas Boas

Paginas do coração

Devido á obsequiosa amizade do nosso distincto collaborador e presadissimo amigo sur. dr. Manoel Villas Boas, devemos a amavel offerta de um elegante opusculo de 19 paginas contendo n'ellas um humilde preito, prestado á veneração do dr. José Villas Boas, seu querido irmão, fallecido ha tempos n'esta villa, onde era assazmente estimado por todos quantos o conheciam. Coração diamantino, que não sabia guardar odios e sempre aberto para o bem, está ainda vivo na memoria de todos.

São estas paginas umas breves paizagens de tempos, reminiscencias que jámais voltarão, referindo-se ellas a oetros mortos tambem companheiros d'infancia, que não são mais que uns cadáveres.

As paginas do coração são escriptas com aquella singeleza de phrase que o sr. dr. Manoel Villas Boas sabe imprimir aos seus escriptos, fazendo por vezes commover ao mesmo tempo que delita nos casos que descreve.

Penhorados em extremo, agradecemos a effectuosa dedicatória que nos é feita em sua primeira pagina, distincção que não mereciamos.

Remedio contra a uzura

Recebemos o folheto n.º 3 d'esta importantissima publicação de vulgarisação, dedicada aos habitantes do concelho de Magadouro, para que criem uma caixa economica.

Estes folhetos são escriptos pelo distinctissimo publicista

sr. dr. Trindade Coelho, intelligencia fioissima e que se dedica á pratica de mostrar ao povo que com o tempo e a uniao de todos se podem levar a cabo todos os emprehendimentos bons e de grande alcance para um concelho.

Os folhetos são distribuidos gratis e editados pela Livraria Moderna, da capital.

Encyclopedica portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 100 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 459 artigos e 16 figuras, abrangendo os vocabulos «Cecilia a Cemiterio». Entre os artigos principais d'este fasciculo contam-se «Ceia» (Ch. port.) do sr. Jayme de Faria; «Celestino Soares», do sr. Firmino Pereira e «Cellulose», do sr. dr. Ferreira da Silva.

Com este fasciculo conclue a 20.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63 1.º. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Catecismo de Perceverança

Recebemos as ultimas folhas d'esta obra do P.º Gaume, com que termina tão importante publicação, e em cujas capas vimos o seguinte aviso, que por nos parecer todo justo o publicamos: Estas folhas são distribuidas gratis a todos os assignantes e correspondentes que estiverem em dia com os seus pagamentos, e devem ser pedidos pelos interessados directamente ao editor; sem o que não se satisfaz pedido algum.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça 43, Porto.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O fasciculo n.º 25 a 36, do **Manuscrito Materno**, romance de Henrique Peres Escrich e editado pela «Empresa Vulgarisadora dos bons romances», estabelecida na Rua de D. Pedro n.º 84 a 88.—Lisboa.

—A caderneta n.º 13 do novo romance de grande sensação, **Luctas d'Amor**, de Xavier de Montepim, edição da empresa Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha n.º 26, 1.º.—Lisboa.

—O fasciculo n.º 4 do **Coração de Mulher**, publicação da Bibliotheca Social Operaria, estabelecida na rua de S. Luiz, n.º 62—Lisboa.

—Temos deante de nós a caderneta n.º 14 do chistoso romance de Silva Gaio, **O Mario**, cujos episodios são desenvolvidos nas luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, cuja narração muito aproveita aos que gostam de possuir obras como esta que instrue e deleita a alma com episodios passados a dentro da patria.

—A caderneta n.º 12 da encantadora leitura das aventuras parisienses, **A Formosa Costureira**, de Pierre Salles, elegante publicação da Antiga Casa Bertrand, da capital, uma das mais acreditadas do nosso paiz.

—O fasciculo n.º 11 da **Historia Socialista**, 1889-1900, sob a direcção de Jean Jaurés e outros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabelecida na rua Garrett, 73.—Lisboa aonde deve ser dirigida toda correspondencia.

—O n.º 25 do 3.º anno do **Porto Philatelico**, orgão de la Société Luso Philatelique, cuja direcção está confiada ao sr. Alberto Teixeira de Azevedo.

—O fasciculo n.º 11, do engenho romance de Robisson e

Crusó, Vida e Aventuras Admiráveis, edição da Empreza Editora do Atlas de geographia Universal.

—O n.º 684 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 628, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 4 do 3.º anno do **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 1750 e 1751, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 87, 2.º anno do **Noticias d'Alcoabaça**, de Alcoabaça.

—O n.º 4, 11.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetria, do Porto.

—O n.º 47, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

—O n.º 268, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aidelas**, semanario portunense.

—O n.º 169, XV anno, da **Encyclopedica das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão m valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 25 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 1, III serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalissada direcção dos srs. Ladislau Picarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 1 da 10.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmónico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da consciencia direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O fasciculo n.º 4 vol. XVII, pertencente a Out. da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

—O n.º 5, vol. 10.º, da **Mé-lusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—O n.º 81, volume VIII, do **Catecismo de Perceverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. E' uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

—Os fasciculos n.º 61 a 65 do **Diccionario das seis linguas**, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 26 e 27 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cu-a redacção e administração são na rua dos Correiros, n.º 14—2.º.—Lisboa.

—O n.º 58, 2.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordoal Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal, e custa avulso 20 reis.

—Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunia**, pertencente a janeiro.

—O fasciculo n.º 40, da encantadora e preciosa obra do important cantor Luiz de Camões, **Os Lusitadas**, cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empreza da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 93

Lisboa.
—O n.º 1, 25.º anno do **Zoophilo**, publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.
—O n.º 7 do volume 5.º do **Archeologo Portuguez**, colleção illustrada de materias e noticias, publicada pelo muséu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende ANNUNCIO

—2.ª publicação—

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Rocha— se processam uns autos civeis de justificação para habilitação em que são justificantes Joaquim José Gonçalves e mulher D. Maria Augusta Gonçalves Eiras, proprietarios, residentes na freguezia de Gemezes, d'esta comarca; e nelles pretendem os mesmos habilitarem-se como herdeiros de seu fallecido sogro e pae Francisco Gonçalves Eiras, casado que foi com D. Maria Gonçalves Eiras; residentes tambem que foram na dita freguezia de Gemezes, d'esta comarca; sendo que esta desistiu do direito que porventura tivesse á herança do fallecido em favor dos justificantes, sendo que o mesmo falleceu no dia 17 de setembro ultimo em sua casa, na dita freguezia com testamento em que instituiu seus unicos e universaes herdeiros os referidos justificantes; correm por isso editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo» citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á herança do fallecido; afim de na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos virem accusar as citações e ahí marcar-se-lhes o praso de trez audiencias seguintes para apresentarem a sua impugnação; sob pena de os justificantes serem julgados habilitados. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabbados não sendo dia feriado ou sanctificado porque sendo-o se fazem no

dia immediato, senão o for tambem, no tribunal Judicial sito n'esta villa, por dez horas da manhã.

Esposzende, 6 de fevereiro de 1901

O escrivão,
João Evaristo da Rocha.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Braga—correm editos de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os executados, ausentes em parte incerta, Manuel da Costa e Maria da Costa, filhos do executado José Antonio da Costa, viuvo, jornalista, morador na freguezia de Villa Chã, para que, dentro do dito praso, paguem as custas a seu cargo, respeitantes ao inventario por obito da sua mãe, Maria Rodrigues, importando 8\$305 reis as de obrigação do executado Manoel, e 8\$805 reis as de executada Maria; ou nomeiem bens á penhora, sob pena de, não pagando nem fazendo tal nomeação, se devolver o direito d'esta ao exequente—o Ministerio Publico— e proseguir-se nos ultteriores termos da execução para todos os quaes se citam os pre-ditos executados ausentes, que podem representar-se por legal procurador.

Esposzende, 15 de fevereiro de 1901.

O escrivão
José da Luz Braga
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Nova marcencaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

CASA EDITORA

DE Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEEIRAS, 73 A 77
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomas Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUCCÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor. 1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor. E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão. A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS. Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmaes officiaes. por Antonio Justino Ferreira. Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de ciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; **FIGURAS DE CEREA**, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

Todas as obras se remetem, francas do porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa. É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se tem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos srs. professores.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

Novidade litteraria
ALVARO PINHEIRO
NENUPHARES
VERSOS DA BEIRA-MAR
Preço 300 reis

A venda em todas as livrarias do paiz e em casa do auctor, Rua Direita—ESPOZENDE.

CORAÇÃO DE MULHER
Condições da Assignatura
EM LISBOA

A obra compõe-se de seis pequenos volumes de 390 paginas, ornada com lindas gravuras e soberbos chromos, como o que acompanha o presente fasciculo.

Distribuir-se-ha semanalmente, como as demais obras d'esta empreza, uma caderneta de 32 paginas, pela quantia de 40 reis.

A assignatura tambem se póde realizar a volumes, ao preço de 500 reis, já brochados.

Esta empreza, que já publicou com a maxima regularidade **Os Inquisidores de Hespanha**, e que actualmente publica **Os Aventureiros do Crime**. Não faltará aos compromissos da entrega regular dos fasciculos, da apresentação das gravuras gratis e da entrega do brinde geral **A TORRE DE BELEM**

Tem para garantia do que expõe os brindes já distribuidos: 3:000 quadros da Inquisição, 5:000 retratos de El-Rei D. Carlos.

5:000 duzias de retratos tirados pelos proprios assignantes nas principaes photographias de Lisboa e Porto.

NA PROVINCIA
Aceitam-se todos os representantes, a quem se dará a com-

missão de 25 % em numero superior a cinco assignaturas, sendo considerados pela empreza como seus correspondentes.

Nas terras onde não haja representante será a assignatura paga a volumes, adiantadamente.

Assigna-se na «Bibliotheca Social Operaria», Rua de S. Luiz, n.º 62—Lisboa.

Empreza Editora «OMartyr do Golgotha»

O MARTYR DO GOLGOTHA
Tradições do Oriente
POR
ENRIQUE PEREZ ESCRICHE

Edição de luxo, dedicada a Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa e obsequiosamente revista pelo sr. conselheiro Joaquim Maria Pereira Botto, reverendo conego da Sé de Lisboa.

BASES DA PUBLICAÇÃO
«O Martyr do Golgotha» que formará dois volumes de regulares dimensões, publicar-se-ha por fasciculos semanaes de trinta e duas paginas, em papel especial, asetinado, elegante impressão e typos novos, ao preço de 50 reis cada fasciculo

PRIVILEGIO  **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto do duas columnas e peito de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade da Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas **ROQUE GAMEIRO** e **MANUEL DE MACEDO**

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicadas ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camocanista illustre, erudito e porta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações hi-toricas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de **60 reis**, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO

DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tasbella s'ogados, estudantes de toodd o'paizes, etc.

iniociD'noco, Oaoraér 100 cadernetas

ABRANGE

ac,FznPerrotguez, Hespanhol, Italiano, Ingles e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo mênos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adiantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Exposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a **FILHA MALDITA**, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de **ÉMILE RICHEBOURG**, o munito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir Escolheram, pois, os editores **AS DUAS MAES**, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entretanto que **ÉMILE RICHEBOURG** tem dado á estampa, taes como a **MULHER FATAL**, a **ESPOSA A MARTYR**, o **MARIDO**, a **AVÓ**, os **FILHOS DA MILLIONARIA**, o **SELVAGEM**, a **VIUVA MILLIONARIA**, e a **FILHA MALDITA**, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

Avista geral da Avenida da Liberdade

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recbem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: **100 RÉIS**

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle esnaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega **100 rs** No acto da entrega **80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, roudas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de **Maximiano Lemos**

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Dino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte das vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

Nestas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dicionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, acrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Dicionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dicionarios abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esaindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-há em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 350 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora **LEMOES & C.ª SUCCESSOR**, Largo de S. Domingos 36—1.ª andad. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, **Manoel I. BRENHA.**

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura o cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 43100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 43100 reis.

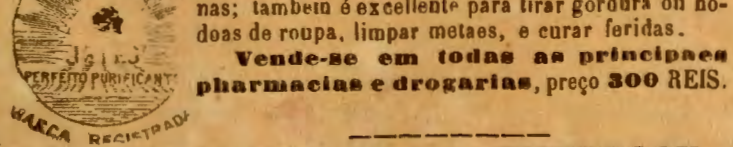
O remedio de Ayer contra **mezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JAYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura em nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço **300 REIS.**



VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.